

Est. Fares Lalles 22 de Maio de 1907

Monho

Respondo a sua de 20. Você tem razão em parte. Depois que escrevi a carta a que se refere, pensei melhor e me convenci que os 27 contos p.^a o pagamento dos cheques graphicos, sendo a alguns destes integros, era pouco; por isso entendo agora que devemos modificar decidindo ao meu os 57 contos. Portanto você veja qual parecia ser o desconto para com 33:500.000 pagar a todos na ordem já estabelecida. Não é m.^a intenção dar esse prejuizo, principalmente a certos credores; eu vou trabalhar com todo esforço que ainda possa fazer e se for feliz, embora sem documento, pagarei o resto ou pelo menos mais alguma coisa; mas se eu ficar sem recurso p.^a tantas coisas, não poderei viver e menos ter essa esperança. Os que nesta occasião não quizerem receber nessa proporção, deixe de pagar. Sei que não me habilito perante elles pagando de 30 ou 40% e, entretanto, se um dia eu vier a poder pagar o resto elles me absolverão. Sei tambem que esta hypothese pode ter muito de infantilidade, mas para quem não vai se divertir e nem ficar no ocio, pode bem ser justificavel. Fica, pois, resolvido assim: tente pagar com os 33:500.000, se não quizerem que esperem por melhores tempos. O sitio já está entregue ao filho de Tanguinho e este já me pagou as despesas e já me correspondeu p.^a carta, levando um pouco de compensação e creio q.^e chegaremos a rectas as nossas relações. Abraços ao

Tio Am.^o L. Lalles.

O supozio do Lallo voce me manda dizer me que condições poderei receber, pois eu já não vou ir de proleto e com fuit-on, freguesias e outras e para tomar conhecimento que de antemão sabemos q.^e não podemos cumprir.